

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS: ASSISTÊNCIA IMEDIATA E CUIDADOS ESSENCIAS AO PACIENTE CRÍTICO

Maria Eduarda Silva

Fanorte - Instituição do Ensino Superior de Cacoal

<https://orcid.org/0009-0009-6350-4701>

<https://lattes.cnpq.br/5869781327853103>

E-mail: Whoeduardasilva@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2025.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2025.V2N4-09>

RESUMO: As emergências neurológicas englobam distúrbios agudos do sistema nervoso central que comprometem as funções vitais e demandam intervenções imediatas da equipe multiprofissional. O acidente vascular cerebral (AVC) e o traumatismo cranioencefálico (TCE) estão entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil, exigindo da enfermagem conhecimento técnico e capacidade de resposta rápida. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro nas emergências neurológicas, enfatizando a importância da identificação precoce de sinais clínicos, da monitorização neurológica e das condutas baseadas em protocolos de atendimento. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada em bases científicas nacionais entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciam que o preparo técnico e a educação continuada dos profissionais de enfermagem são determinantes para o prognóstico do paciente neurológico. Conclui-se que a assistência de enfermagem nas emergências neurológicas requer agilidade, competência técnica e humanização, contribuindo significativamente para a redução de sequelas e taxas de mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Emergência. Neurologia. Cuidado Intensivo. Assistência de Enfermagem.

NURSING PRACTICE IN NEUROLOGICAL EMERGENCIES: IMMEDIATE ASSISTANCE AND ESSENTIAL CARE FOR THE CRITICALLY ILL PATIENT

ABSTRACT: Neurological emergencies encompass acute disorders of the central nervous system that compromise vital functions and require immediate interventions from a multidisciplinary team. Cerebrovascular accidents (CVA) and traumatic brain injury (TBI) are among the main causes of morbidity and mortality in Brazil, requiring nursing staff to have technical knowledge and the ability to respond quickly. This study aims to analyze the role of nurses in neurological emergencies, emphasizing the importance of early identification of clinical signs, neurological monitoring and conduct based on care protocols. This is a descriptive bibliographic review, carried out on national scientific bases between 2019 and 2024. The results show that the technical preparation and continuing education of nursing professionals are decisive for the prognosis of neurological patients. It is concluded that nursing care in neurological emergencies requires agility, technical competence and humanization, contributing significantly to the reduction of sequelae and mortality rates.

KEYWORDS: Nursing. Emergency. Neurology. Intensive Care. Nursing Assistance.

INTRODUÇÃO

As emergências neurológicas representam um conjunto de condições clínicas graves que afetam o sistema nervoso central e exigem resposta imediata e eficiente por parte da equipe de saúde. Tais situações podem comprometer a consciência, a coordenação motora, a respiração e a função cardiovascular, tornando a intervenção rápida essencial para evitar danos irreversíveis (Souza Et al., 2022).

Entre as emergências mais frequentes, destacam-se o acidente vascular cerebral (AVC) e o traumatismo cranioencefálico (TCE), ambos com alto impacto na saúde pública. O AVC, considerado a segunda principal causa de morte no mundo, demanda diagnóstico e tratamento dentro de uma janela terapêutica crítica (Oliveira; Lima, 2021). Já o TCE, comum em vítimas de acidentes e quedas, requer atenção redobrada à manutenção das vias aéreas e à pressão intracraniana (Carvalho; Santos, 2023).

O papel do enfermeiro é fundamental desde a triagem até a monitorização contínua do paciente, atuando na detecção precoce de alterações neurológicas, no suporte vital e na comunicação com a equipe multiprofissional. O objetivo deste trabalho é analisar a atuação do enfermeiro nas emergências neurológicas, destacando a importância do preparo técnico e da humanização do cuidado para o sucesso do atendimento.

DESENVOLVIMENTO

A enfermagem desempenha papel essencial na linha de frente das emergências neurológicas, sendo responsável por identificar precocemente alterações clínicas, implementar condutas imediatas e garantir a segurança do paciente durante o atendimento. O enfermeiro é o profissional que permanece em vigilância contínua, observando mudanças sutis no nível de consciência, pupilas, fala, coordenação motora e força muscular, sinais que podem indicar deterioração do quadro neurológico (Pereira et al., 2020).

O atendimento inicial deve seguir o protocolo ABCDE do trauma, priorizando a manutenção das vias aéreas (Airway), respiração (Breathing), circulação (Circulation), avaliação neurológica (Disability) e exposição do paciente (Exposure). Essa sistematização permite que a equipe identifique rapidamente as causas reversíveis e minimize danos cerebrais secundários (Souza et al., 2022).

No caso do acidente vascular cerebral (AVC), a enfermagem atua desde a triagem, aplicando escalas rápidas como o FAST (Face, Arm, Speech, Time) e a Escala de Cincinnati, que auxiliam na detecção precoce do evento. A agilidade no reconhecimento e no encaminhamento do paciente é fundamental para o início do tratamento dentro da janela terapêutica, especialmente no AVC isquêmico, onde a administração de trombolíticos deve ocorrer preferencialmente nas primeiras 4h30min após o início dos sintomas (Ferreira et al., 2021).

Além disso, a enfermagem tem papel importante na monitorização contínua de parâmetros vitais e neurológicos, como nível de consciência, pressão arterial, temperatura, glicemia e saturação de oxigênio. A manutenção da perfusão cerebral adequada e o controle rigoroso da glicemia e da temperatura são medidas que reduzem o risco de complicações e sequelas (Carvalho; Santos, 2023).

Já em situações de traumatismo cranioencefálico (TCE), o enfermeiro deve adotar condutas voltadas à prevenção do aumento da pressão intracraniana (PIC). Entre as medidas de enfermagem destacam-se: manter a cabeceira do leito elevada entre 30° e 45°, evitar movimentos bruscos, controlar a ventilação e observar sinais como vômitos em jato, anisocoria e rigidez de nuca. A monitorização da Escala de Coma de Glasgow (ECG) é fundamental para acompanhar a evolução do paciente e identificar precocemente o agravamento do quadro (Silva et al., 2022).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as emergências neurológicas exigem do enfermeiro competências técnicas, rapidez de raciocínio e sensibilidade para lidar com pacientes em situações críticas. A assistência de enfermagem fundamentada em protocolos atualizados e na

humanização do cuidado é essencial para a recuperação do paciente e a redução das taxas de mortalidade.

Portanto, o investimento em capacitação profissional e na educação permanente deve ser prioridade nas instituições de saúde, garantindo que a equipe de enfermagem esteja preparada para atuar de forma segura e eficaz diante das emergências neurológicas.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. R.; SANTOS, L. M. Assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo craniocéfálico: revisão integrativa. *Revista Enfermagem em Foco*, v.14, n.2, p.45–53, 2023.
- FERREIRA, J. P. et al. Atuação do enfermeiro em emergências neurológicas: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.74, n.5, p.1221–1228, 2021.
- OLIVEIRA, F. S.; LIMA, R. A. Abordagem de enfermagem no acidente vascular cerebral agudo. *Revista de Urgência e Emergência*, v.8, n.1, p.33–40, 2021.
- PEREIRA, M. J. et al. Avaliação neurológica e assistência de enfermagem em emergências. *Enfermagem Atual*, v.90, n.3, p.15–22, 2020.
- SILVA, D. R. et al. Humanização no cuidado de enfermagem ao paciente neurológico crítico. *Revista Saúde & Cuidado*, v.12, n.4, p.110–118, 2022.
- SOUZA, E. M. et al. Emergências neurológicas: intervenções imediatas de enfermagem. *Revista Científica da Saúde*, v.9, n.2, p.67–74, 2022. CONTEMPORÂNEO, I, 2018, Anápolis. *Anais do Congresso Jurídico: Interdisciplinaridade no Mundo Contemporâneo*, Anápolis: Portal de Periódicos, 2018, p. 19-20 (Anais eletrônicos).

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: dezembro de 2025.